

Trajетória de vida e educação: narrativa (auto)biográfica de uma estudante de pedagogia

Trajectory of life and education: (auto)biographical narrative of a pedagogy student

Dejane Oliveira de Menezes¹, Andrea Abreu Astigarraga²

1 0009-0006-5140-3493, Universidade Estadual Vale do Acaraú, dejanemenezes18@gmail.com, 2 0000-0001-9614-1999, Universidade Estadual Vale do Acaraú, astigarragaandrea@yahoo.com

RESUMO

Este relato de experiência originou-se a partir de uma disciplina do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú e tem como objetivo refletir, por meio de uma narrativa (auto)biográfica, o papel da educação na construção da identidade do sujeito, através de uma análise crítico-reflexiva da trajetória de vida. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, em uma abordagem (auto)biográfica. Foi utilizado o dispositivo formativo investigativo Colcha de Retalhos como aporte para a construção da narrativa (auto)biográfica. A base teórica foi apoiada em Josso (2010), Berkenbrock-Rosito (2009), Passeggi (2011), entre outros. Os resultados evidenciam que narrativas (auto)biográficas são formas legítimas de registrar histórias de vida, trajetórias educacionais e processos de formação docente.

Palavras-chave: Pesquisa (Auto)biográfica; Colcha de Retalhos; Formação Docente; Universidade.

ABSTRACT

This experience report originated from a discipline of the Pedagogy course at the Universidade Estadual Vale do Acaraú and aims to reflect, through an (auto)biographical narrative, the role of education in the construction of the subject's identity, through a critical-reflexive analysis of the trajectory of life. For this, a qualitative research was carried out, in an (auto)biographical approach. The investigative training device Colcha de Retalhos was used as a contribution to the construction of the (auto)biographical narrative. The theoretical basis was supported by Josso (2010), Berkenbrock-Rosito (2009), Passeggi (2011), among others. The results show that (auto)biographical narratives are legitimate ways of recording life stories, educational trajectories and teacher training processes.

Keywords: (Auto)biographical research; Patchwork; Teacher Training; University.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve sua gênese na disciplina de Pesquisa (Auto)biográfica em Educação: Princípios Epistemológicos, Eixos, e Direcionamentos da Investigação Científica, componente curricular optativo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, no semestre 2021.1. Ao fazer minha matrícula na disciplina, imaginei que a pesquisa

(auto)biográfica não teria tanta relevância no ambiente acadêmico, uma vez que um dos pressupostos para fazer ciência moderna, é a neutralidade, ou seja, a capacidade de ter distanciamento e abstrair os sentimentos e emoções da pesquisa. Por isso, fiz a matrícula apenas para ter a carga horária. Contudo, no decorrer do semestre, compreendi a relevância da escrita (auto)biográfica e as possibilidades de fazer ciência, na abordagem qualitativa, por meio de narrativas.

A pesquisa (auto)biográfica é um importante campo do conhecimento que permite construir instrumentos relevantes para a extração de valores e saberes que contribuem para compreender pessoas ou grupos de pessoas. Fazer uma (auto)biografia permite exercitar memórias que poderiam ser esquecidas com o tempo e até mesmo ressignificá-las. No ano de 2023, tive a oportunidade de estudar sobre pesquisa (auto)biográfica novamente na disciplina de Práticas Integradoras VIII, com a mesma professora. Reconstruir minha autobiografia me permitiu tecer novas reflexões e discorrer sobre novas vivências, como a do estágio profissional docente, realizado no curso de pedagogia da UVA.

De acordo com Santos e Astigarraga (2023, p.3) fazer uma (auto)biografia é essencial para a construção da identidade docente, pois possibilita relatos de vida “[...] levando em consideração contextos sócio-históricos que permeiam nosso percurso, bem como influências culturais nos âmbitos nacional e internacional.” Falar sobre si requer subjetividade, exercício de memórias e reflexão. Assim, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre o papel da educação na construção da identidade do sujeito, através de uma análise crítico-reflexiva da trajetória de vida. O ato de autobiografar permite que histórias e trajetórias sejam registradas, sejam elas de educadores ou não.

Segundo Passeggi e Souza (2011, p. 370) “As pesquisas educacionais sobre as escritas de si nos processos de formação e profissionalização docente expandem-se, no Brasil, a partir dos anos 1990”, dessa forma, o método (auto)biográfico é relativamente recente. Conhecer sobre a vida do outro permite criar mecanismos para compreender realidades e criar instrumentos de intervenção. Relegada como pouco confiável e imprecisa no campo científico, a pesquisa (auto)biográfica passou a ser reconhecida apenas no final do século XX, tendo sua relevância reconhecida no campo das ciências humanas.

Ao longo da disciplina de Pesquisa (Auto)biográfica, nos foi apresentado o método (auto)biográfico de pesquisa e a metodologia e epistemologia Colcha de Retalhos, criada por Berkenbrock-Rosito (2009). A disciplina me fez ver que uma (auto)biografia é mais do que um gênero literário, como aprendemos na escola, ela é também uma forma de proporcionar conhecimento e pesquisa sobre si e sobre o outro, e esse conhecimento traz subsídios para entender questões pessoais, sociais e históricas:

Nessa perspectiva, não se trata de encontrar nas escritas de si uma "verdade" preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante os processos de biografização. (PASSEGGI e SOUZA, 2011, p.371).

Para Sousa e Astigarraga (2019, p.5) as narrativas (auto)biográficas de história de vida proporcionam ao outro conhecer o sujeito e sua história, bem como: “O contexto e as relações macro-sócio-político-culturais e econômicas –que perpassam a situação de interação na qual sua História de Vida adquire sentido”. O dispositivo metodológico epistemológico Colcha de Retalhos proporcionou compreender que minha narrativa (auto)biográfica não é uma escrita isolada, é também o retrato de uma época, de um contexto familiar, local, social e cultural.

2. MÉTODO

A escrita da minha (auto)biografia e a confecção do meu retalho (auto)biográfico aconteceu no decorrer da disciplina de Pesquisa (Auto)biográfica em Educação: Princípios Epistemológicos, Eixos, e Direcionamentos da Investigação Científica. Porém, com a disciplina de Práticas Integradoras VIII, pude complementá-la com novas vivências e reflexões. O retalho (auto)biográfico permaneceu o mesmo, pois retrata um momento da minha vida que sempre vou lembrar com nostalgia e saudosismo: a infância. Memórias são reminiscências do próprio autor. Assim, para recordar fatos passados e construir minha (auto)biografia, busquei memórias e recorri a documentos, como boletins escolares e fotos antigas, para lembrar de datas e fatos.

Utilizei a pesquisa de abordagem qualitativa para construção do trabalho. Segundo Gil (1999), pesquisas qualitativas são aquelas que apresentam os resultados mediante descrições verbais e têm enfoque interpretativista. Documentos pessoais, bem como (auto)biografias, “apresentam inestimável valor para a realização de estudos exploratórios, com vistas, sobretudo, a estimular a compreensão do problema [...]” (GIL, 1999, p.151). Como base teórica para a construção e fundamentação deste trabalho, foram usadas fontes bibliográficas buscadas na plataforma Google Acadêmico e na plataforma SciELO Brasil.

A pesquisa (auto)biográfica permite a análise das dimensões sócio biológicas e a análise de como o ser interage com a sociedade, proporcionando também o estudo das dimensões socioafetivas, sejam elas de gênero, trabalho, família e classe social. Para Passeggi, Sá Júnior e Barbosa (2021):

A pesquisa (auto)biográfica analisa as modalidades segundo as quais os indivíduos e, por extensão, os grupos sociais trabalham e incorporam biograficamente os acontecimentos e as experiências de aprendizagem ao

longo da vida. As fontes (auto)biográficas[...] configuram-se como objeto de investigação transversal nas Ciências Sociais e Humanas. (PASSEGGI; SÁ JÚNIOR; BARBOSA, 2021 p.6).

As narrativas (auto)biográficas apresentam rigor científico. Portanto, é necessário que o pesquisador tenha o cuidado de não agir de forma antiética ao realizar a pesquisa. Conforme (BERKENBROCK-ROSITO e SILVA, 2017, p.4) a metodologia de pesquisa Colcha de Retalhos utiliza como procedimento o “[...] Questionário Narrativo, que permite a coleta de dados da trajetória do processo formativo pela análise das experiências subjetivas do participante, sem a limitação dos questionários fechados ou semiestruturados”. Assim, as narrativas escritas são consideradas na dimensão biográfica.

A abordagem do dispositivo formativo investigativo Colcha de Retalhos propõe a construção de narrativas em três dimensões: escrita, pictórica e oral. Na primeira etapa da narrativa escrita, os participantes devem destacar três momentos marcantes de sua experiência formativa, na segunda etapa, elaborar o quadro “Linha da Vida” e destacar os momentos charneiras. Na terceira fase da dimensão escrita, os participantes devem assistir ao filme Colcha de retalhos (How to make an American quilt, by Mocelin Moorhouse, EUA, 1995).

O filme, rico em metáforas e significações, narra a história da personagem principal e de outras mulheres que contam suas histórias de vida durante a confecção de uma colcha de retalhos. Na dimensão pictórica, o participante deve buscar metáforas nos relatos escritos, com o objetivo de confeccionar o retalho da narrativa (auto)biográfica individual. Na primeira etapa da dimensão oral da narrativa, os participantes devem contar sua narrativa e também ouvir a dos outros. Na segunda etapa, é feita a costura dos retalhos de cada um. Por fim, na terceira etapa da dimensão pictórica, é feita a exposição e apreciação da colcha de retalhos.

Dessa forma, minha narrativa foi construída perpassando essas três dimensões, mas com algumas adaptações. A escrita da minha (auto)biografia foi realizada em quatro momentos. No primeiro momento, fiz um esboço dos assuntos que iria abordar na narrativa e construí o quadro “Linha da Vida”. Optei por focar na minha história de vida e trajetória estudantil, desde o Ensino Fundamental ao Ensino Superior. O segundo momento foi assistir ao filme Colcha de Retalhos, que serviu de inspiração para criar metáforas para meu retalho (auto)biográfico. O terceiro momento foi a confecção do retalho, que tem como tema a minha infância. O último momento foi a exposição do meu retalho e a apreciação e escuta das narrativas (auto)biográficas e dos retalhos dos meus colegas de disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresento minha autobiografia e faço uma análise crítico-reflexiva da minha trajetória de vida, destacando o papel da educação nessa trajetória. Optei por destacar momentos charneiras da vida pessoal, estudantil e da experiência do estágio profissional docente. Conforme Josso (2010), momentos charneiras são:

Momentos de reorientação/transformação que se articulam com situações de conflito, e/ou com mudanças de estatuto social, e/ou com relações humanas particularmente intensas, e/ou com acontecimentos socioculturais (familiares, profissionais, políticos e econômicos) (JOSSO, 2010, p. 70).

Assim, os momentos charneiras que destaco, de alguma forma foram marcantes na minha vida, tanto de forma positiva como negativa. Nasci no dia 11 de março de 2000 e até meus 12 anos de idade morei em um pequeno distrito do município de Frecheiriha, chamado Santana. Ao falar da minha infância, é inevitável não pôr um sorriso no rosto, pois foi uma época muito boa, sem acesso a tecnologias,

até mesmo sem energia elétrica durante 7 anos da minha vida. Hoje, vejo que foi benéfico ter uma infância sem acesso a aparelhos eletrônicos.

Minha família era de origem humilde, mas sempre tive tudo que precisei, e dentro da realidade do lugar em que eu vivia, um distrito pequeno, cuja única fonte de renda das famílias era a pesca, podia ser considerada uma criança privilegiada, pois meus pais tinham um salário. Recordo que as únicas épocas do ano em que eu ganhava brinquedos era no meu aniversário e no natal. Para não estragar os brinquedos comprados, eu preferia brincar com coisas recicladas, como embalagens e tampas de garrafas. Isso abria espaço para a imaginação, coisas simples que iam para o lixo, se tornavam lindos brinquedos.

Cresci livre, correndo pelas estradas de terra, nadando no açude, subindo em árvores, comendo frutas diretamente do pé e ouvindo histórias de assombração que meus avós contavam. Para Josso (2006) os elos biográficos têm formas culturais, segundo a autora, os laços de parentesco são muito evocados nos relatos biográficos. Minha mãe foi muito presente na minha vida estudantil, ela costumava falar que a maior riqueza que poderia deixar para os filhos era o estudo, pois o conhecimento é algo que ninguém pode roubar, e por ela não ter tido a oportunidade de estudar, queria que os filhos estudassem e fossem bons alunos. Sempre fui muito dedicada nos estudos para dar orgulho para a minha mãe.

O primeiro momento charneira que destaco da minha infância foi o dia que tirei uma nota baixa pela primeira vez. Notas abaixo de 5 eram consideradas “notas vermelhas”, quando vi que tinha tirado uma nota 5 em uma prova de português, chorei muito. O nível da prova estava muito elevado, por isso, a turma inteira tirou nota ruim, então a professora teve que dar mais pontos para que os alunos não ficassem de recuperação. Mesmo tendo ficado com uma nota boa no boletim, não

gostei da experiência de ter tirado uma nota baixa, pois havia me dedicado muito para aquela prova.

A lembrança da primeira nota baixa me fez pensar em como desde muito nova eu estava comprometida com a minha educação, e mesmo ainda sendo uma criança, eu já sabia que a educação seria um caminho para mudança social. As escolas que eu estudei durante o Ensino Fundamental I eram muito precárias, tanto na infraestrutura, como na qualidade do ensino, as classes eram multisseriadas e tinham uma grande quantidade de alunos. Ser uma criança do interior era uma desvantagem, pois as escolas do interior sempre eram precárias.

Outro momento charneira da infância foi a mudança de escola, quando comecei o Ensino Fundamental II. Com a mudança, vieram também novas dificuldades, a principal delas foi passar pelos dois riachos que ficavam no percurso da escola. Até o 5º ano do Ensino Fundamental, quando o período de avaliações estava próximo, os professores passavam uma revisão, que era a própria prova, cabia aos alunos decorá-la. Quando mudei de escola, tive uma grande surpresa: não havia mais as chamadas revisões, era preciso estudar os conteúdos dos livros didáticos para responder as provas. Achei aquilo um absurdo, como eu iria responder uma prova sem tê-la visto antes? Mesmo não gostando, consegui me adaptar à nova metodologia.

Os momentos charneiras que destaco da minha vida estudantil são da adolescência e da vida adulta. O primeiro deles aconteceu no Ensino Médio, quando fui vice-presidente do grêmio estudantil da escola. Foi um período de muito aprendizado, mas também de muito trabalho. Durante uma gincana do 3º ano do Ensino Médio, aconteceu algo muito marcante. Como integrante do grêmio estudantil, eu deveria participar da organização da gincana. Contudo, o grêmio foi

acusado pelos alunos de estar favorecendo a equipe vencedora. Aquilo mexeu muito comigo, pois estávamos tendo muito trabalho e sendo honestos, e mesmo assim, recebemos acusações.

Fiquei muito triste com as acusações e queria desistir do meu cargo no grêmio. Mas uma conversa com o diretor da escola me ajudou muito, ele disse que, como gestor, enfrentava muitas situações como aquela, e mesmo com toda dedicação, nem sempre vai ser possível agradar a todos. A situação me fez entender o quanto é importante o trabalho de um gestor escolar e o tamanho da responsabilidade que eles têm.

O segundo momento charneira da vida estudantil foi a minha entrada para o Ensino Superior, que foi marcada por medo, incertezas e preconceito. Entrar na universidade não foi como eu esperava, não fui parabenizada por ter passado, já que quem passava para um curso com baixa concorrência não era digno de parabéns, muitas vezes fui questionada por estar fazendo um curso que não me traria um bom retorno financeiro no futuro. Tive que ser muito perseverante para não ceder à vontade dos outros. Nem mesmo meus pais gostaram da escolha, mas me apoiaram na decisão.

A fase do estágio profissional docente foi um momento de muitas descobertas, encantos e desencantos com o curso de pedagogia. Diversas situações que acontecem dentro e fora da escola acabam sendo desmotivantes, em contrapartida, também existem situações que nos fazem ter orgulho da profissão. Por isso, o momento charneira que destaco do estágio é o caso de um aluno de 10 anos que não sabia ler, e se sentia envergonhado por isso, mas com muita insistência, amor e paciência, em 4 meses de reforço, esse aluno já estava lendo. Vê-lo lendo um

livro em voz alta com prosódia, ritmo e entonação adequados me encheu os olhos de lágrimas e me fez ter orgulho de ter escolhido ser professora.

3.1 RETALHO (AUTO)BIOGRÁFICO

Escolhi retratar a minha infância no meu retalho (auto)biográfico porque mesmo ainda sendo uma criança, eu já sonhava em um dia cursar o ensino superior. Venho de uma família muito numerosa, em que apenas 4 pessoas conseguiram chegar ao ensino superior, sendo duas delas meus irmãos. Apesar de não terem concluído nem o Ensino Fundamental, meus pais foram o combustível para que eu nunca desistisse de estudar. Sempre quis fazer faculdade, mas tinha aquilo apenas como um sonho, parecia ser algo inalcançável para uma garota vindo do interior. Foi na infância que teve início minha trajetória para chegar à universidade e realizar meu sonho.

O sol brilhante do retalho representa o quanto a minha infância foi feliz, a árvore representa o contato com a natureza e o quanto eu fui livre. A parte azul representa o açude, onde eu brinquei e me diverti muito quando era criança. Quis fazer um retalho colorido, pois minha infância foi assim, colorida e feliz.

Figura 1: Retalho (auto)biográfico



Fonte: Elaborado pela autora

Para quem veio de uma família que quase ninguém teve acesso à escola, conseguir chegar na universidade foi uma grande vitória. O curso de pedagogia não só me transformou como ser humano, como me permitiu sonhar. Nos primeiros dias de aula, vi muitas mulheres que vieram de lugares semelhantes ao meu, sendo professoras com títulos de mestres e doutoras, enxerguei nelas um espelho daquilo que eu quero ser. Ver essas mulheres conquistando espaço e tendo sucesso como profissionais da educação foi inspirador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa (auto)biográfica é um recurso metodológico de pesquisa que permite conhecer trajetórias de vida e compreender fatores que contribuem para a formação da identidade docente. O fato de eu vir de uma família humilde e ter o incentivo dos meus pais para estudar, me fez querer cursar o Ensino Superior, e acima de tudo, ser uma profissional da educação. Seja por gostar da profissão, como

também por acreditar que a educação é um caminho para mudança e emancipação humana.

Ao relatar trajetórias educacionais, abrimos espaços para reflexões que nos permitem entender os cenários sociais e econômicos. Além disso, a narrativa (auto)biográfica permite fazer inúmeras leituras de si e do mundo. Com a minha narrativa (auto)biográfica, pude perceber o quanto é importante o apoio e incentivo da família para uma criança estudar. Sem o esforço que meus pais fizeram para eu ir à escola, certamente não teria chegado ao ensino superior.

A disciplina de Pesquisa (Auto)biográfica em Educação: Princípios Epistemológicos, Eixos, e Direcionamentos da Investigação Científica, juntamente com a disciplina de Práticas Integradoras VIII, proporcionou momentos ricos em reflexões por meio de músicas, filmes, leituras e relatos (auto)biográficos. A colcha de retalhos apresentada no final da disciplina trouxe à tona histórias de vidas carregadas de amor e superação. Além disso, evidenciou as possibilidades de pensar nos processos formativos e em valores sociais, éticos e espirituais.

5. REFERÊNCIAS

BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May; SILVA, Maria Lucinalva. "Colcha de retalhos e narrativas autobiográficas: um olhar da psicanálise. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 2, n. 4, 2017.

BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May. Colcha de Retalhos: história de vida e imaginário na formação. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria, v. 34, n. 3, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOW TO MAKE AN AMERICAN QUILT. Direção: Jocelyn Moorhouse. Produção: Universal Pictures, Amblin Entertainment. Estados Unidos: Universal Studios, 1995. Netflix (117 min.)

JOSSO, Marie Christine. As figuras de formação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 373- 383, 2006.

JOSSO, Marie Christine. Experiências de vida e formação. Natal, RN: EDUFRRN, São Paulo: Paulus, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SÁ JÚNIOR, Lucrecio Araújo de; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (org.). **Educação e experiência**: narrativas em múltiplos contextos. 1. ed. Natal: EDUFRRN, 2021.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v. 27, p. 369-386, 2011.

SANTOS, Camila Alves; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. A invenção de si através da metodologia da colcha de retalhos como pesquisa formação na universidade. **Revista Cocar**, v. 18, n. 36, 2023.

SOUZA, Antonia Nilene Portela; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Itinerários de vida de Ofélia: professora gestora que defendeu a escola pública na ditadura civil-militar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2019.

SOBRE OS AUTORES

Dejane Oliveira de Menezes. Graduanda em Pedagogia, na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Andrea Abreu Astigarraga. Pós-Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professora Associada da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

MENEZES, Dejane Oliveira de. ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. TRAJETÓRIA DE VIDA E EDUCAÇÃO: NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, v. 4, p. 1-14, 2023.

Submetido em: 10/08/2023

Revisões requeridas em: 30/08/2023

Aprovado em: 04/10/2023